

CVRD nega conflito no caso dos Guajás

Vale diz que é fiel ao seu desempenho

A Companhia Vale do Rio Doce distribuiu ontem nota à imprensa, em que esclarece sua atuação na área de perambulação dos índios Guajás, afirmando que a empresa, "fiel a seu desempenho histórico de respeito à causa indígena", acatará as decisões do Governo brasileiro sobre a questão".

Segundo a nota, que traz informações históricas sobre as pesquisas que vêm sendo realizadas na área pela Docegeo, a CVRD mantém em regime de normalidade a execução dos trabalhos na área do Tiracambu, bem como seu trabalho junto à Funai e sua assessoria.

Esclarece ainda que a gerência da CVRD, do convênio CVRD/FUNAI, recebeu o relatório AWA, de autoria do antropólogo Mécio Gomes e tomou imediatamente providências, ouvindo a Docegeo sobre as pretensões de geologia sobre a área. Em seguida, no dia 13.08, foi realizada uma reunião da Superintendência de Geologia da Docegeo entre equipe técnica da Coordenação de Meio Ambiente, para a qual foi convidado o antropólogo

Mécio Gomes que não compareceu.

Ficou acordada, nessa reunião, ainda segundo a nota, a possibilidade de uma viagem conjunta (geólogos/Funai/Antropólogo), marcada para o período de 19 a 23 de agosto, à área de trabalho da Docegeo, para identificação se são as mesmas áreas pretendidas pela Funai e Docegeo. "Este é o estágio dos fatos" - esclarece

A nota, assinada por Maria de Lourdes Davies de Freitas, da Coordenação de Meio Ambiente, informa que as pesquisas da empresa na área foram iniciadas em 1971 na região de Paragominas/Tiracambu, rastreando grande área em torno da serra do mesmo nome e cabeceiras do Rio Gurupi. A partir de 1980, com a implantação, do Projeto Ferro Carajás, as pesquisas passaram a se concentrar na faixa mais próxima à ferrovia, por representar esta posição um ponto estratégico do sistema de escoamento de jazidas possivelmente existentes na área.

Ainda em 1980 foram requeridos alvarás de pesquisas junto ao

Departamento de Pesquisa Mineral, tendo, dois anos após, a empresa iniciado os trabalhos de campo na Serra do Tiracambu, nas cabeceiras do Rio Gurupi, constatando que na área já existiam estradas de fazendas da região e exploração madeireira, de 1982 a 1985 - afirma - as equipes de campo da Docegeo não constaram a presença de índios na área.

CONVÊNIO

A nota esclarece ainda que em 1982 foi estabelecido convênio com a Funai, para o apoio às reservas indígenas na área de influência do Projeto Ferro Carajás. Dentro desse convênio, o Programa Awa, como é conhecido a frente de atuação dos índios e mantido pela CVRD em 116 mil dólares, a partir de janeiro de 1985, tendo, até o momento sido realizado despesas no montante de US\$ 20.900. Nos meses de julho e agosto, informa - foram colocados à disposição pela CVRD os valores de 18 mil dólares para cada mês, respectivamente, sendo esses os tetos orçados pelo órgão tutelar para o assunto.

30/08 Vale nega "invasão" à área guajá

Em dois anos de pesquisas sobre a existência de minérios na região de Gurupi, entre 1982 e 1985, a Docegeo não identificou, na área, a presença de nenhum índio. A informação é da Coordenação de Meio Ambiente da Companhia Vale do Rio Doce, em nota distribuída ontem ao O ESTADO, contestando afirmações do antropólogo Mécio Pereira Gomes de que a empresa promove "invasão especulativa" na área de perambulação dos índios guajá, os últimos nômades coletores do Brasil.

A Vale do Rio Doce nega que esteja em conflito com a Funai por causa das terras indígenas e afirma que, "fiel a seu desempenho histórico de respeito à causa indígena, acatará as decisões do Governo brasileiro sobre a matéria". (Página 7).